

Apresentação

Ao final de 1997, completamos quase oito anos à frente do Instituto Nacional de Câncer — INCA. Nesse período, o Instituto refletiu sobre o seu papel junto à comunidade científica e à população brasileira, definindo sua missão e visão estratégica, consolidou seus alicerces para pôr em prática — sempre com a marca da qualidade — o conjunto de ações necessárias ao controle do câncer e emergiu como o órgão normativo e executor da Política Nacional de Controle do Câncer no Brasil.

Os números deste relatório contabilizam, não apenas os resultados do exercício de 97. Eles são a prova cabal do muito que realizamos nos últimos anos, em algumas áreas, do pouco que fizemos em outras, mas, sobretudo, da imensa quantidade de tarefas que ainda nos aguardam.

O Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino — Viva Mulher, o maior e mais ousado programa de detecção precoce já realizado no nosso país — atendeu, em exatos, doze meses de existência, a 57.311 mulheres na faixa etária de 35 a 49 anos, um resultado que nos estimula muito a continuar.

Nosso trabalho de esclarecimento e informação da população e da classe médica e o fornecimento de subsídios a outras instituições e ao Poder Legislativo, a fim de que sejam criados mecanismos para limitar o consumo e a publicidade do cigarro, têm sido reconhecidos no Brasil e no exterior. Em 1996, havíamos sido escolhidos pela Organização Mundial da Saúde para liderar, como Centro Colaborador para o Programa Tabaco ou Saúde, as ações de controle do tabagismo em todos os países de língua

portuguesa e espanhola, o que mostra a excelência do nosso trabalho.

O aperfeiçoamento do Sistema de Informação sobre o Câncer levou o Brasil a se qualificar para membro do Conselho de Administração da IARC —

Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, também um órgão da Organização Mundial da Saúde — cuja votação terá vez em maio de 1998.

Para finalizar, cabe ressaltar que o exercício de 97 revelou-nos, mais do que nunca, que o caminho por nós escolhido há oito anos atrás era e continuará sendo o certo. Não fosse pelo reconhecimento de outras instituições e dos nossos próprios funcionários que, pela sua dedicação absoluta, engrandecem o INCA, não fosse pelos resultados expressivos do Programa de Gestão pela Qualidade Total, que modificou o perfil de atendimento dos nossos hospitais, só o privilégio de termos sido a instituição escolhida para ser abençoada pelo Papa João Paulo II, em nome de todos os doentes do país, já nos daria a força necessária para nos tornarmos melhores a cada dia, cumprindo bem o nosso dever constitucional e desempenhando a nossa missão com interesse e competência.

Marcos F. Moraes
Diretor-Geral do INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CALIDAD
BIBLIOTECA
MEMOTEC
INCA



